



“Apagão” na carreira leva técnicos de diagnóstico para a greve

Profissionais contra diploma aprovado unilateralmente

SAÚDE Os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica vão fazer greve para protestar contra o diploma aprovado na semana passada que colocou 90% dos trabalhadores na base da carreira, “apagando anos de serviço”, disse o sindicato.

Em causa está o decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros no passado dia 24 que estabelece o regime remuneratório da carreira, bem como as regras de transição para esta carreira.

“Com este diploma, 90% dos trabalhadores vão para a base da carreira [1201 euros], ou seja, uma pessoa que comece a trabalhar no dia 1 de janeiro fica na mesma posição salarial que alguém que trabalha há 20 anos”, explicou à Lusa o vice-presidente do Sindicato dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, Fernando Zorro.

NINGUÉM NO TOPO

Num universo entre oito a nove mil profissionais, “apenas 257 ficam numa posição intermédia e ninguém fica numa posição de topo”, afirmou, lamentando que o diploma tenha sido “aprovado unilateralmente pelo Governo sem negociar com os sindicatos”.

Os profissionais voltaram a reunir ontem em Lisboa. Fernando Zorro confirma que a realização de greves está garantida, mas poderá haver “manifestações, abaixo-assinados e ações de sensibilização junto dos partidos para a inconstitucionalidade do diploma”. Os técnicos entendem que o decreto-lei “viola os princípios constitucionais” e esperam que o presidente da República “vete o diploma ou então aconselhe o Governo a voltar às negociações com os sindicatos”. ●